

pg. 10

Francisco Dacal

"Administrador de Empresas (UFPE) [...]"

A Academia e Cervantes. O Recife e o livro

FRANCISCO DACAL

ADMINISTRADOR DE EMPRESAS (UFPE), MEMBRO DA ASOCIACIÓN DE CERVANTISTAS (FDACAL@HOTMAIL.COM)

A Real Academia Española (RAE), fundada em 1713, no reinado de Felipe V, foi inspirada no modelo da Academia Francesa (1635). A nossa Academia Brasileira de Letras (ABL-1897) também seguiu essa linha inspiradora.

Concentrando um "valioso patrimônio documental e bibliográfico", a RAE agrupa, em suas prateleiras, cerca de 280.000 livros, desde a época da fundação - entre eles, "coleções e legados doados por acadêmicos e benfeitores". Consciente da responsabilidade, a entidade madrilenha sempre zelou pela "preservação e conservação" do importante acervo, que se encontra permanentemente a disposição para seus "próprios trabalhos de investigação, bem como para os de pesquisadores e estudiosos da língua e da literatura espanhola, a especialidade".

Provida de uma organização equilibrada, em princípios e valores, inclusive para a eleição de seus membros (Prêmio Nobel - 5), a RAE de-

monstra ter um exemplar olhar para o futuro, como podemos ver no Boletim mensal de notícia de janeiro de 2024, por uma matéria com a seguinte chamada: "La Biblioteca Digital de la RAE abre sus puertas" - o assunto trata de uma nova atividade e sistema para acesso às obras literárias de propriedade da casa.

Sendo "um dos projetos mais ambiciosos da RAE", nessa primeira fase foram digitalizadas 4.800 obras, correspondentes a 5.250 volumes e 1.500.000 páginas. Nesse conjunto, há "títulos especialmente importantes por suas características particulares: únicos ou de grande raridade em bibliotecas do mundo, de grande valor histórico, patrimonial ou editorial. São obras como a primeira edição da primeira parte do Dom Quixote, de 1605, ou um dos exemplares manuscritos do Buscón de Francisco de Quevedo".

Dessa forma, a partir de agora, qualquer pessoa, de qualquer lugar, através da internet, pode ser usuária da Biblioteca Digital da RAE, por intermédio de uma operação amigável, "consultando milhares de obras, detendo-se nos detalhes e apreciando as características pró-

prias de cada exemplar".

Vale ressaltar que todo esse trabalho foi possível "graças ao mecenato da Fundación María Cristina Masaveu Peterson" (Oviedo - Principado de Asturias).

O fato é que a Biblioteca Digital da RAE junta-se ao Centro Virtual Cervantes (CVC), do Instituto Cervantes, em Madrid, e à Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (BVMC), da Universidade de Alicante, que estão em operação há um bom tempo, formando um conjunto alinhado ao mais moderno do estado da arte da Tecnologia da Informação, de grande utilidade, com preciosas fontes de informações literárias liberadas para livre consulta dos interessados.

Ao tomar conhecimento desse regalo, acionei o link da nova Biblioteca Digital e realizei uma consulta, pelo canal "Buscar", em cima das palavras Don Quijote de la Mancha e Cervantes, o óbvio. O resultado foi muito generoso: sobre o Don Quijote, apresentou 113 itens de possibilidades de leitura e pesquisa em cima da própria obra-prima, publicada em diversas épocas e línguas, e alguns poucos livros de análises e comentários correspondentes; e sobre Cer-

vantes, apresentou 175 itens, compreendendo volumes de todas as obras da bibliografia do escritor, diversas interpretações delas e biografias do autor, como uma curiosa a partir do próprio nome: A Sepultura de Miguel de Cervantes - Memória escrita por encargo de la Academia Española, de 1870, autor: Molins, Mariano Roca de Togores

Com tal descoberta, subitamente pensei estar "em um lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme..." Entretanto, logo retornei ao devido lugar, à cidade do Recife, para, inclusive, na terça-feira, dia 12 de março de 2024, comemorar os seus 487 anos de existência.

Por falar no Recife, no próximo mês de abril, o mês do Dia Mundial do Livro, estaremos lançando um novo livro. O livro, basicamente, sai dos livros e das caminhadas, em um sincero e motivador ambiente cultural, recifense e cervantino-quixotesco (de Cervantes, não o "apócrifo de Avellaneda"), com o título: Sonho Impossível - O Recife e Cervantes: um encontro de História, Cultura e Arte.

Até breve!